

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1586 | 11/05/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

VIAGEM TÉCNICA

USO DA ÁGUA COM SOTAQUE HEBRAICO

Em Israel, delegação do Sistema FAEP/SENAR-PR conhece modelos de recursos hídricos aplicados à agropecuária para futura otimização da produção no Paraná



Aos leitores

As experiências de outros países sempre serviram de inspiração para importantes avanços no meio rural do Paraná. Basta lembrar da viagem técnica promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em 2017, quando lideranças e produtores rurais puderam conhecer tecnologias adotadas por universidades, fazendas e centros de pesquisas da Alemanha, Áustria e Itália envolvendo energia renovável, com o uso de biogás e energias eólica e solar.

Aquela vivência proporcionou uma transformação na maneira como os agricultores e pecuaristas paranaenses passaram a explorar o uso das energias renováveis. Hoje, os painéis solares fazem parte do cenário rural do Estado. Plantas de biogás também são facilmente encontradas em propriedades, dando uma finalidade adequada para os dejetos dos animais.

Agora, o próximo desafio é o uso otimizado da água. E, para que isso ocorra, o Sistema FAEP/SENAR-PR realiza uma série de quatro viagens técnicas para Israel, país mundialmente reconhecido pelas soluções tecnológicas envolvendo recursos hídricos. Na matéria de capa desta edição, você confere informações sobre o primeiro grupo, que conheceu os modelos israelenses que poderão subsidiar uma nova transformação no Paraná.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1586:

Carlos Guimarães Filho, Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Sistema Ocepar, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



INTERCÂMBIO

Sistema FAEP/SENAR-PR promove viagem técnica a Israel, com visitas aos centros de pesquisa em agronegócio mais avançados do mundo

PÁG. 6

SANIDADE

Prazo para fazer cadastro de atualização de rebanhos na Adapar vai até o dia 30 de junho

Pág. 3

SUSTENTABILIDADE

Assembleia Legislativa aprova lei que institui Política Estadual do Hidrogênio Renovável

Pág. 4

PSS

Encontro de Líderes Rurais chega à terceira edição e passa por 10 cidades em junho e julho

Pág. 12

LÁCTEOS

Prêmio Queijos do Paraná promove, no dia 1º de junho, premiação com extensa programação

Pág. 18

TECNOLOGIA

Agrohackathon 2023 terá quatro sedes simultâneas e prevê mentoria aos vencedores

Pág. 20

SANIDADE ANIMAL



Campanha de atualização dos rebanhos tem início no Paraná

Pecuaristas devem fazer cadastro de todas as espécies animais existentes na propriedade até 30 de junho, sob pena de bloqueio da GTA e multas

A campanha de atualização dos rebanhos do Paraná de 2023 já começou. Os pecuaristas do Estado têm até dia 30 de junho para fazer a atualização do cadastro na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). A atualização é obrigatória para todos os produtores rurais que detenham a posse de animais de produção de qualquer espécie.

A emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) está condicionada à comprovação de atualização do cadastro. Ou seja, o pecuarista que não cumprir a exigência no prazo determinado não poderá obter a GTA, impedindo a movimentação de animais entre propriedades e para abate nos frigoríficos, o que inviabiliza a comercialização da produção. Também estará sujeito a penalidades previstas na legislação, inclusive multas.

O principal objetivo dessa atualização, realizada anualmente desde 2019, é garantir a rastreabilidade e a sanidade do rebanho paranaense. A exigência do cadastro foi implantada como parte das ações que substituíram a vacina-

ção obrigatória de bovinos e bufalinos contra a febre aftosa, em decorrência do reconhecimento internacional do Paraná como Área Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação.

“O cadastro dos rebanhos é uma medida de segurança para o próprio setor, garantindo que o nosso sistema sanitário continue forte e robusto. Por isso, precisamos da colaboração dos produtores para manter o status de sanidade animal do Paraná, que foi resultado de muito esforço e trabalho”, afirma Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Segundo a Adapar, as ações do Paraná foram intensificadas neste ano em razão do alerta sanitário contra a influenza aviária. Apesar de não haver registros da doença no Estado nem no Brasil, os dados precisos são ferramentas fundamentais para a atuação dos fiscais agropecuários, pois conferem agilidade para ações e medidas efetivas em casos de suspeita de doenças nos animais.

Como atualizar o cadastro

Os produtores rurais podem fazer a atualização cadastral dos rebanhos no sistema online pelo site da Adapar (produtor.adapar.pr.gov.br/login) ou pelo aplicativo Paraná Agro, que está disponível para download nas lojas Apple Store e Play Store. O usuário precisa ter login e senha da Central de Segurança do Estado para acesso à página de atualização no aplicativo.

Também é possível fazer esse processo presencialmente em uma das unidades locais da Adapar, nos sindicatos rurais ou nos escritórios de atendimento do município por meio das prefeituras.



PARA MAIS INFORMAÇÕES

• Acesse a lista de sindicatos aptos a realizar este serviço scanneando o QR Code ao lado:



ASSISTENTE LEGISLATIVO	OPONENTE	PROPOSTOR	REPUBLICADOR
ALISSON WANDERLEIN	PT S PLÁVIA FRANCISCHINI	UNIÃO S MARCIO PACHECO	PP S
ANA JULIA RIBEIRO	MDB S GILBERTO RIBEIRO	DEM S MARIA VICTÓRIA	SD S
ANDRÉ LUI NETO	PT S GILSON DE SOUZA	PT S MARLU PAULINO	PP S
ARILSON CHORATO	PSD S GOURA	PSD S MATHEUS VERMELHO	PSD S
ARTAGÃO JUNIOR	MDB S GUGU BUENO	PODE S MACHYR FADIEL	UNIÃO S
BARATINHA	PSD S JUSSER SAKO	UNIÃO S MELSON JUSTUS	UNIÃO S
BAZIANI	REPUS S LUCIANA RAFAELINI	PL S MEY LEFRÉVOIT	PP S
CANTORA MARIA LIMA	PSD S LUIS CORTI	PL S PAULO GOMES DA TV	PT S
CLAIRIA PIRENEIRO	PSD S LUIZ CLAUDIO ROMANELLI	PDT S PROFESSOR LEMOS	PSD S
COBRA REPORTER	PSD S LUIZ FERNANDO GUERRA	PSD S PROFENIRACH	PSD S
CRISTINA SILVESTR	PL S MARCEL GANTO	PT S RENATO FREITAS	PT S
DEL JACOVOS	UNIÃO S MARCEL MICHELETTI	PT S RIGUARD FILHO	PT S
DEL TITO BARCHIELLO	UNIÃO S MARCELO HUCALAK	PSB S RICARDO ARRUDA	PL S
DENAN COUTO	PODE S MARCIA HUCALAK	PSB S SAMUEL DANTAS	SD S
		PSD S SOLDADO ADRIANO JOSÉ	PP S
		PSD S TERCILIO TURINI	PSD S
		PL S THIAGO BLERRE	UNIÃO S
		PSD S THIAGO AMARAL	PSD S



Sessão contou com a presença de 75 produtores e líderes rurais paranaenses

Projeto do hidrogênio renovável vai potencializar o uso de biogás do meio rural

Futuramente, produtores rurais do Paraná poderão fornecer uma das matérias-primas usadas no combustível verde

A Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) aprovou, no dia 2 de maio, em Curitiba, o Projeto de Lei 53/2023, instituindo a Política Estadual do Hidrogênio Renovável, de autoria dos deputados estaduais **Maria Victoria**, Alexandre Curi e Luis Corti.

A sessão contou com a presença do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e de 75 produtores e líderes rurais dos sindicatos de Araucária, São José dos Pinhás, Colombo, Campo Largo e Rio Negro, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). A aprovação registrou 49 votos a favor.

A partir de agora, a Política Estadual do Hidrogênio Renovável vai incentivar o uso da tecnologia verde na matriz energética do Estado, possibilitando, posteriormente, diversas aplicações, inclusive como fonte de energia e produção de

fertilizantes agrícolas. Para o meio rural, o produtor poderá fornecer biogás, um dos insumos, para a produção do hidrogênio verde, obtido a partir de fontes renováveis por meio de um processo com baixa emissão de carbono.

“O Paraná é um importante produtor de frango, suínos e leite. Hoje, boa parte do dejetos destes animais é transformado em biogás. E, no futuro, o setor produtivo poderá fornecer esse insumo para a produção do hidrogênio verde”, destacou Ágide Meneguette. “Estamos trabalhando junto ao governo do Estado e ao setor produtivo na construção de uma legislação moderna e eficiente, que coloque o Paraná no protagonismo das pesquisas e das aplicações do hidrogênio renovável”, afirmou a deputada estadual Maria Victoria.

Hoje, o Estado é o maior produtor de frango e o segundo principal de leite do país, além de ter o segundo maior rebanho de suínos, com 5,3 milhões de cabeças. O Paraná produz 270 milhões de metros cúbicos normais por ano (Nm³/ano) de biogás (o que representa 13,8% da produção nacional), com potencial de alcançar 1,3 bilhão de Nm³/ano.

Além dos fatores energéticos, a Política Estadual do Hidrogênio Renovável gera impactos ambientais positivos, contribui para a diminuição da emissão de gases causadores de efeito estufa, propondo um enfrentamento das mudanças climáticas em alinhamento a uma economia de baixo carbono.

Ainda, o projeto de lei determina que os elos da cadeia produtiva de hidrogênio renovável terão responsabilidade compartilhada pela gestão ambiental. Já as atividades de produção, processamento, armazenamento, transporte e de geração de energia elétrica a partir do hidrogênio renovável serão submetidas a licenciamento ambiental.



Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR acompanhou presencialmente a sessão

“No futuro, o setor produtivo poderá fornecer esse insumo para a produção do hidrogênio verde”

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Israel ensina a produzir alimentos no deserto

Apesar das condições extremas, país do Oriente Médio utiliza soluções tecnológicas para garantir água para o meio rural e autossuficiência em diversas cadeias produtivas



2,2 bilhões

de metros cúbicos de água são consumidos em Israel, sendo que três quartos têm origem na dessalinização da água do mar



Por Carlos Guimarães Filho

Já imaginou produzir alimentos em condições extremas, no meio do deserto, com índices baixíssimos de pluviosidade (menos de 100 milímetros por ano) e forte calor? O que parece impossível faz parte da rotina dos produtores rurais de Israel. Reconhecido mundialmente pelas soluções tecnológicas, o país do Oriente Médio garante água ao meio rural, o que permite a autossuficiência nacional em várias cadeias produtivas, como leite, frutas, verduras, legumes e cereais.

A disponibilidade do recurso hídrico para a produção de alimentos coloca Israel na prateleira de referência do ce-

nário global. Os números comprovam a eficiência da jovem nação (são apenas 75 anos de existência) banhada pelo Mar Mediterrâneo. O país produz 75% de toda a água consumida pela população de mais de 9,3 milhões de pessoas a partir do processo de dessalinização. Sete plantas estão instaladas ao longo do litoral, permitindo que a salmoura seja devolvida ao mar, sem gerar passivo ambiental.

No meio rural, 86% da água utilizada para a produção de alimentos e irrigar as pastagens dos animais são recicladas, após o tratamento dos efluentes

(esgotos) das cidades. Inclusive, esse recurso hídrico chega para o produtor rural por meio de enormes canos de cor roxa, como uma solução com nutrientes – Nitrogênio, Fósforo e Potássio, o chamado NPK – para uso na agricultura. Como comparação, a Espanha usa apenas 17% de água reciclada para a produção de alimentos; a Austrália, perto de 10%; a Itália, na casa dos 8%; a Grécia, apenas 5%; e Estados Unidos e Europa, esse índice atinge mísero 1%.

“Israel não depende da chuva para produzir [alimentos]. Nós conseguimos fazer agricultura no deserto”, destaca

Itamar Glazer, ex-presidente e atual consultor do *Volcani Center*, maior centro de pesquisa em agropecuária de Israel. “Somos exemplo para outros países, tanto que exportamos as tecnologias usadas no meio rural”, reforça Glazer. Inclusive, Israel vende água (isso mesmo, água!) para a vizinha Jordânia.

A organização governamental ligada ao Ministério da Agricultura e responsável por 75% das inovações utilizadas no campo fez parte do roteiro, na primeira quinzena de maio, da delegação do Sistema FAEP/SENAR-PR, formada por 38 integrantes, entre técnicos da entidade, presidentes de sindicatos e produtores rurais, que conheceu, em detalhes, modelos de soluções hídricas aplicadas

à agropecuária israelense. Criado em 1921, antes mesmo do surgimento do Estado de Israel, o *Volcani Center* conta com 190 pesquisadores, que trabalham para atender as necessidades das 13 mil famílias envolvidas com a atividade rural no país e, claro, dos consumidores, inclusive estrangeiros.

Para chegar a esse cenário de segurança alimentar nacional e referência mundial, Israel precisou tomar algumas medidas rígidas. Em 1959, o governo do país criou a Lei da Água, determinando que todas as fontes hídricas são bens públicos. Ou seja, o proprietário da terra não é o dono da água. Isso, associado a campanhas de conscientização da população, proporcionou o uso otimizado do recurso hídrico tão escasso num país desértico.

“Nos últimos anos, tivemos redução das chuvas, mas aumento de 40% da disponibilidade de água. Reflexo da consciência das pessoas e manejo assertivo da irrigação”, afirma Shabtai Cohen, pesquisador do *Volcani Center*.

De Norte a Sul do país, as lavouras e pomares têm sensores espalhados, que repassam as informações do índice de chuva. Com base nos números, o produtor planeja a irrigação necessária para complementar a água que a planta necessita, evitando qualquer tipo de desperdício.





“Nós somos um país desértico, que precisa agir para não ficar sem água. Por isso, precisamos conservar todas as gotas de água”, afirma Zvika Garber, gerente geral da cooperativa de água Afik Emek Hefer, outra instituição que fez parte do roteiro da viagem técnica. A entidade, fundada em 1930 (antes mesmo da fundação do país), trabalha para levar água dos centros de tratamento de efluentes para a agricultura.

Experimento na prática

Como parte do roteiro técnico, a visita da delegação do Sistema FAEP/SE-NAR-PR ao *Gilat Research Center*, braço do *Volcani Center*, possibilitou conhecer experimentos de sistemas de irrigação com taxa variável e fertirrigação. O local abriga cultivos no deserto de Negev, distante quase duas horas da cidade de Tel Aviv, o que se assemelha à realidade enfrentada pelos produtores rurais.



“Israel não depende da chuva para produzir [alimentos]. Nós conseguimos fazer agricultura no deserto”

*Itamar Glazer,
ex-presidente do
Volcani Center*

“A maioria prefere copiar as recomendações de outros países. Israel tem um clima específico. Então, desenvolvemos estudos e pesquisas para, posteriormente, fazer uma calibragem fina”, aponta Hagai Yasuor, gerente geral do *Gilat Research Center*.

Em um dos experimentos, os pesquisadores estão analisando 75 árvores plantadas em enormes caixas, que recebem quantidades diferentes de água com NPK. O monitoramento permite



saber o crescimento da planta, espessura do caule, quantidade de folhas e a qualidade do fruto. “A proposta é poder dizer para o produtor quanto ele deve usar de NPK para cada tipo de cultura nestas condições desérticas. É um sistema de precisão, que calcula a absorção de água e minerais”, explica Yasuor. Atualmente, 40% dos hortifrutis consumidos no país são produzidos no deserto, em condições extremas.

Apesar de a agropecuária não ter uma participação expressiva no Produto Interno Bruto (PIB) de Israel (entre 1,5% e 1,8% apenas), 60% dos recursos utilizados em pesquisas vêm do governo – o restante tem origem em fundos e entida-

des nacionais e internacionais. Sinal de que a segurança alimentar está na pauta dos governantes israelenses.

Irrigação por gotejo

Outra solução tecnológica israelense exportada em larga escala é a irrigação por gotejo. No país, onde a lei proíbe o uso do sistema por inundação, o gotejamento faz parte do cenário de 85% dos espaços dedicados à produção de alimentos: 10% adotam irrigação por aspersores e 5% por pivô. O índice de Israel está drasticamente acima da média mundial, que fica na casa dos 7%.

“Estamos vivendo a era da escassez, com a estação seca cada vez mais longa. E hoje sabemos lidar com isso, principalmente por meio do uso consciente da água”, destaca Ram Lisaey, chefe global de agronomia da Netafim, empresa israelense que detém a patente do sistema de gotejamento desde a década de 1970. Cerca de 70% da água utilizada nos sistemas de gotejamento do país são de esgotos urbanos tratados.

Hoje, a Netafim está presente em mais de 110 países, com 19 plantas de produção, sendo duas no Brasil, comprovando a eficácia da tecnologia israelense.





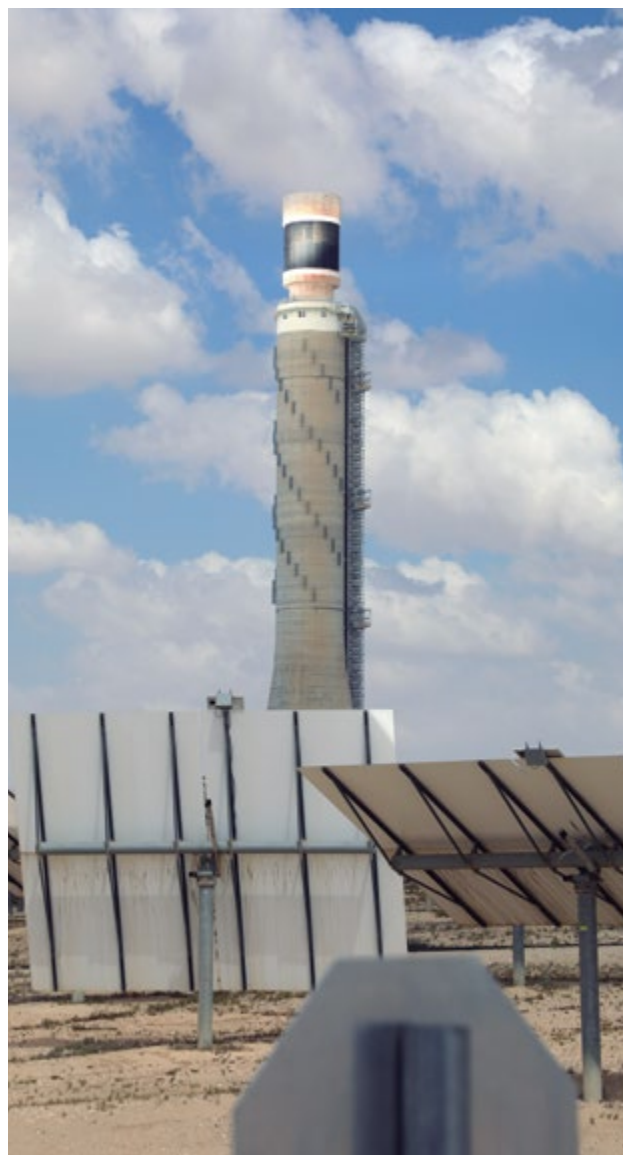
Sistema instalado no deserto garante 4% da energia de Israel

Em certa localidade, a infinidade de areia do deserto de Negev é interrompida por uma “lavoura” com milhares de espelhos e painéis solares. A *Power Station Ashalim*, uma das instalações visitadas pela delegação do Sistema FAEP/SENAR-PR, reúne três sistemas independentes para a produção de energia: solar térmica, fotovoltaica e gás natural.

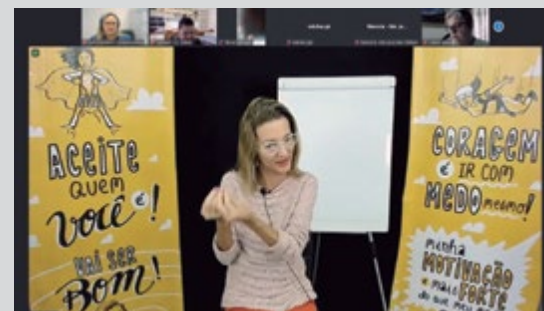
O mecanismo que mais chama a atenção é uma torre com 260 metros, cercada por 202,4 mil espelhos – são 50,6 mil estruturas, cada uma com quatro espelhos. Essa lavoura espelhada reflete a luz do sol em uma caldeira, que chega a incríveis 500°C, evaporando facilmente os 200 mil litros d’água armazenados no topo da torre. Aquecida, a água gera vapor que movimenta uma turbina na parte de baixo da torre. O sistema gera 121 *megawatts*, o equivalente a 1% da energia consumida em Israel.

A estação era a torre de energia solar mais alta do mundo até poucos anos, quando os Emirados Árabes construíram o Parque Solar Mohammed bin Rashid Al Maktoum, com 262,44 metros de altura.

Ao lado, outra “lavoura” com 500 mil painéis solares aquece a 500°C uma serpentina na parte de baixo do sistema. O vapor produzido movimenta uma turbina, que produz outros 121 *megawatts*. Na outra parte do deserto, milhares de painéis solares produzem 200 *megawatts*, o que representa 2% da energia consumida no país.



NOTAS



Curso de oratória

A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) promoveu, entre os dias 2 e 5 de maio, a primeira turma do curso online de oratória para as coordenadoras das comissões locais, com participação de 22 mulheres. O objetivo é desenvolver habilidades de oratória e comunicação para que as coordenadoras possam representar suas comissões de forma mais assertiva em gravações de vídeos, entrevistas, reuniões e eventos. Ainda neste mês estão previstas mais duas turmas online e uma presencial para as coordenadoras estaduais na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR.



União contra formigas

Uma ação de prevenção contra formigas cortadeiras foi inaugurada pelo Sindicato Rural de Nova Londrina. Entre o fim de abril e o início de maio, um grupo de produtores se empenhou na distribuição de panfletos que tratam sobre os riscos e dicas de combate aos insetos. A associada Josiana Sampaio, junto com outros agropecuaristas, esteve no distrito Cintra Pimentel, levando informações aos moradores da localidade. A intenção agora é promover uma turma do curso de combate às formigas cortadeiras. Já há diversos interessados nessa e em outras formações promovidas pelo SENAR-PR.



Visita parlamentar

O deputado estadual Tiago Amaral (PSD) esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 9 de maio, onde foi recebido pelo presidente da entidade, Ágide Meneguette.



Alinhamento agropecuário

No último dia 8 de maio, o Sistema FAEP/SENAR-PR participou da 3ª Reunião de Relação Institucional da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), realizada na sede da entidade, em Curitiba. Na ocasião os técnicos Luiz Eliezer e Fábio Mezzadri, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema, participaram do encontro, que tem como objetivo a troca de informações sobre os temas de interesse do agronegócio paranaense. Entre os assuntos debatidos, estavam as dificuldades para o armazenamento e escoamento da safra de grãos e as ações para evitar a entrada da influenza aviária no Brasil.



LIDERANÇA RURAL
CULTIVANDO
CONEXÕES

Encontros de líderes rurais vão percorrer 10 cidades a partir de junho

Terceira edição do evento itinerante busca estimular o surgimento de novos líderes e empreendedores no campo

Produtores e produtoras rurais do Paraná já têm data para exercitar o espírito de liderança. O Sistema FAEP/SENAR-PR realiza, nos meses de junho e julho desse ano, o 3º Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões. O evento itinerante promove o intercâmbio de ideias e fortalece o associativismo e o surgimento de novos líderes no meio rural.

Em 2023, serão realizados eventos em 10 municípios: Londrina, Cambará, Pato Branco, Toledo, Umuarama, Maringá, Campo Mourão, Guarapuava, Carambéi e Campo Largo (veja programação no quadro ao lado). Em cada encontro, os participantes encontrarão uma programação repleta de informações que vão colocá-los a par do funcionamento das diferentes instâncias representativas do sistema sindical rural, que tem nos sindicatos rurais sua primeira esfera de ação, no nível municipal, passando pela FAEP no âmbito estadual e a Confederação Brasileira da Agricultura e Pecuária (CNA) em

âmbito federal. Fortalecer os laços entre produtores e essas instituições é outro intuito do encontro.

“A classe produtora do Paraná já mostrou que, quando estimulada, comparece. Todo esse trabalho que realizamos há vários anos já está mostrando resultados concretos com a mobilização de novas gerações de líderes do campo. A semente que plantamos está emergindo”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Além de produtores associados e membros da diretoria dos sindicatos rurais, os encontros também buscam atingir um público formado por produtores e produtoras que ainda não têm envolvimento com o sistema sindical. Para atrair esse grupo, o evento vai trabalhar diversos temas, como a importância da representatividade e da liderança no meio rural. Nesse momento, a linguagem é mais lúdica e as atrações mais numerosas, com apresentação de estudos de caso, palestras e atividades de integração.

O SENAR-PR também marcará presença durante os encontros, colocando à disposição os 250 cursos de seu catálogo. Suas formações são reconhecidas pela qualidade e abrangência. As capacitações contemplam praticamente todas as áreas da atividade agropecuária, além de temas transversais, importantes em qualquer empreitada rural.

PSS

Com o propósito estratégico de favorecer o surgimento de novas lideranças no campo, ampliando o protagonismo dos sindicatos rurais nos municípios, o Encontro Regional de Líderes Rurais – Cultivando Conexões foi realizado em 2019 e 2022 com excelentes resultados (por conta da pandemia do coronavírus, não aconteceu em 2020 e 2021).

“Em 2019, a contribuição foi intensificar a presença do Sistema FAEP/SENAR-PR no interior do Estado, se aproximando mais dos produtores rurais, mostrando nosso trabalho e nossas conquistas. Nos eventos de 2022, conseguimos mostrar a importância do sistema associativo para a família rural de forma leve e interessante, criando laços profundos com os participantes”, destaca João Lázaro Pires, coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A rodada de encontros regionais faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), iniciativa encampada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR desde 2018, com objetivo de fortalecer o sistema sindical paranaense, levando informação e conhecimento para que os sindicatos rurais encontrem o caminho para a sustentabilidade financeira e possam aprimorar a representação política dos seus associados.

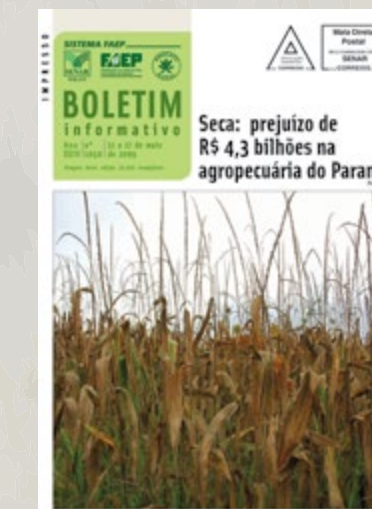
Para 2023, o PSS prevê 11 ações, como consultorias a sindicatos e comissões de mulheres, criação de uma comissão de jovens produtores, capacitação de diretores e colaboradores de sindicatos, entre outras.

Confira as datas e locais do 3º Encontro Regional de Líderes Rurais:

LONDRINA	15 de junho
CAMBARÁ	16 de junho
PATO BRANCO	20 de junho
TOLEDO	21 de junho
UMUARAMA	22 de junho
MARINGÁ	27 de junho
CAMPO MOURÃO	28 de junho
GUARAPUAVA	29 de junho
CARAMBÉI	05 de julho
CAMPO LARGO	06 de julho

Para mais informações e inscrições, basta procurar o sindicato rural local.

Memória do Campo



Seca e gestão de riscos

Há 14 anos – em maio de 2009 –, os produtores rurais paranaenses passaram por maus momentos. Uma seca severa provocou a quebra de safra, estimada em 6 milhões de toneladas. Em valores da época, o prejuízo financeiro chegou a R\$ 4,3 bilhões. Além disso, naquele ciclo, os preços dos grãos estavam em baixa, o que ampliou o peso sobre os agricultores.

Na ocasião, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, enviou um ofício ao então presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aos ministros do governo, descrevendo as condições dos produtores. O líder do setor rural pediu medidas emergenciais de apoio, como prazo para quitação de financiamentos e mais recursos para pagamento de preços mínimos aos produtores agropecuários. Meneguette também pediu a implantação de um modelo de seguro rural.

Hoje, o seguro rural se consolidou como uma importante ferramenta de gestão de riscos no Paraná. O Estado responde por mais de 65% das apólices contratadas. Ao longo dos anos, o Sistema FAEP/SENAR-PR implantou uma série de ações no sentido de divulgar o seguro rural e de incentivar os produtores a utilizá-lo. Uma das iniciativas mais recentes é o curso “Seguro agrícola para grãos”, ofertado gratuitamente a produtores e agentes de mercado.

Deputados e senadores recebem propostas ao Plano Safra

CNA entregou a parlamentares, no dia 10 de maio, em Brasília, um documento com 10 pontos considerados prioritários para o próximo Plano Agrícola e Pecuário (PAP)

Lideranças do Poder Legislativo em Brasília receberam, no dia 10 de maio, da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), um documento com pleitos considerados cruciais para o Plano Agrícola e Pecuário 2023/24. O evento contou com a presença do presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion; o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, Tião Medeiros; o deputado Sergio Souza; os senadores Jayme Campos e Tereza Cristina; e o presidente da CNA, João Martins.

O documento entregue pela CNA aos deputados foi construído em conjunto com o Sistema FAEP/SENAR-PR, outras federações de agricultura e pecuária, sindicatos rurais espalhados por todo o Brasil, produtores e entidades setoriais. Para escrever o material final foram feitos encontros com representantes das cinco regiões do país. Esse mesmo documento já tinha sido entregue ao ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, no final de abril.

No Paraná, a elaboração de propostas ao Plano Safra reuniu diversas entidades e a mobilização de todo o setor produtivo. “Cada instituição mobilizou suas bases em cada município do Estado e o resultado é um documento sólido, com propostas que, se adotadas, farão a diferença na vida dos produtores rurais no próximo ciclo”, enfatiza Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

No pedido aos deputados, são considerados 10 pontos prioritários. Eles são focados principalmente no aumento e na garantia de recursos, na redução e equali-



Entrega do documento a parlamentares ocorreu no dia 10 de maio, em Brasília

zação dos juros, no aumento do limite de renda para enquadramento nas linhas de crédito, no maior volume para subvenção ao seguro e na prioridade para investimentos principalmente para pequenos e médios produtores, entre outros.

Crédito complementar

Na última semana, o Mapa confirmou que vai destinar R\$ 200 milhões complementares ao Plano Safra 2022/23. A previsão é que com esse dinheiro seja possível equalizar os juros de R\$ 8,4 bilhões em financiamentos do Moderfrota (que prevê dinheiro para compra de maquinários), em

irrigação, pré-custeio e custeio e demais investimentos. A medida foi necessária, segundo o ministério, pois o Plano Safra em curso não conseguiu cumprir todas as demandas de produtores rurais por crédito.



Acesse o material completo

• Veja todas as propostas elaboradas em conjunto pelo setor produtivo no QR Code ao lado:



Palestra na Agrishow



No dia 3 de maio, o técnico do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ruan Schwertner, realizou uma palestra durante a feira agropecuária Agrishow, em Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. Na ocasião, Schwertner falou sobre a importância do planejamento sucessório e apresentou o Programa Herdeiros do Campo, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR desde 2016, com diversas turmas em todas as regiões do Paraná.



Financiamento na Escarpa Devoniana

O diretor-presidente do Instituto Água e Terra (IAT), Everton Souza, e técnicos da entidade estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, no dia 4 de maio, para debater instruções para o financiamento dentro da área da Escarpa Devoniana. Também participaram da conversa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, o superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque, e técnicos.

Curso voltado para citros e maçã

Nos dias 24 e 25 de maio, a Adapar vai realizar, na modalidade EAD, o curso para habilitação de responsáveis técnicos para emissão de CFO/CFOC – Citros e Maçã. O objetivo é capacitar engenheiros agrônomos para a habilitação da Certificação Fitossanitária de Origem e Certificação Fitossanitária de Origem Consolidada, de vegetais hospedeiros das pragas Mancha-Preta-dos-Citros, Cancro Cítrico, Greening, HLB, Ácaro Hindu dos Citros e Cancro Europeu das Pomáceas. A programação e inscrições estão disponíveis no portal adapar.pr.gov.br.



Reunião com o presidente da Appa

O presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Fernando Garcia, acompanhado do diretor jurídico, Marcus Freitas, esteve, dia 4 de maio, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, para uma reunião em que apresentou a proposta de privatização do canal de acesso. Na ocasião, participaram da conversa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, o superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque, o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da entidade, Jeffrey Albers, e o consultor de logística do Sistema FAEP/SENAR-PR, Nilson Hanke Camargo.

Errata

Na edição 1582, na seção Via Rápida, de forma errônea, colocamos que São Vicente, a primeira cidade fundada no Brasil foi em 1932. Na verdade, o correto é o ano de 1592. Pedimos desculpas pelo erro.

A MISTERIOSA RELIGIÃO DAS CELEBRIDADES

Igreja da Cientologia ganhou popularidade entre os famosos, com a promessa de que seriam “especiais”, em troca de doações e muito dinheiro



Fundada na Califórnia, nos anos 1950, pelo escritor de livros de ficção científica **L. Ron Hubbard**, a Cientologia tem entre seus fundamentos a premissa de criar uma civilização sem insanidade, criminosos e guerras. Ou seja, existe a promessa de que o indivíduo prosperaria e seria livre para se elevar em sua verdadeira natureza espiritual.

Em alguns países, como os Estados Unidos, a Cientologia é legalmente reconhecida como religião, inclusive com isenção de impostos. Já em outros, principalmente na Europa, é considerada uma seita. Na França, por exemplo, já foi condenada por fraude e formação de quadrilha. Na Bélgica, acusada de fraude, violação da lei de proteção de dados pessoais, extorsão e charlatanismo. Na Alemanha, é monitorada pelo serviço de inteligência nacional.

Além de segredos e muitas controvérsias, a Cientologia costuma investigar, ameaçar e chantagear seus críticos, muitas vezes recorrendo a tribunais e lançando campanhas de propaganda. Mas, com a chegada da internet e das redes sociais, a tarefa de proteger a imagem da igreja ficou cada vez mais difícil, com denúncias de abusos físicos e psicológicos de ex-adeptos.

A Cientologia é conhecida por ter muitos seguidores famosos. A relação com o mundo das celebridades não é por acaso, já que o fundador acreditava que eles estariam em um nível espiritual potencialmente mais alto e, por sua posição privilegiada na sociedade, teriam um papel fundamental para tornar o mundo um lugar melhor.

Na época da fundação da Cientologia, foi criado o “Projeto Celebridades”, com o objetivo de recrutar famosos de interesse para fazerem parte da religião. “Centros de Cele-

bridades” foram criados exclusivamente para os astros – e o maior deles está localizado em Hollywood. Apesar de haver centros destinados aos cidadãos comuns, os locais para celebridades ganharam destaque por suas festas luxuosas. Para os famosos, existe a ideia de que sua importância para a cultura e para o mundo é finalmente valorizada por meio da Cientologia, quase como em uma “reverência”.

O nome mais popular ligado à crença é Tom Cruise. Segundo ex-membros, o envolvimento de Cruise com a Cientologia é a principal causa dos problemas em seus relacionamentos pessoais e profissionais. Isso tem a ver com a “Política de Desligamento” da igreja, na qual membros são encorajados a cortar relações com indivíduos – desde familiares a amigos – que não concordam com a crença e os fundamentos dela. De acordo com os relatos, esse foi o principal motivo dos dois divórcios de Cruise, com as atrizes Nicole Kidman e Katie Holmes. O astro também se afastou da filha mais nova, que não segue a religião.

Controvérsias

Os mistérios da Cientologia atraíram a atenção de muitas pessoas, principalmente após ex-integrantes da organização tornarem públicos episódios de violência, perseguição e da conhecida “lavagem cerebral”. Além disso, a Cientologia prega que seus integrantes precisam aprender as doutrinas para melhorarem de vida e evoluírem na sua fé. No entanto, os materiais de estudo e cursos são possíveis apenas em troca de doações e muito dinheiro – principalmente dos famosos. Também são cobradas altas quantias financeiras pelos serviços espirituais considerados “necessários” para seu crescimento na igreja.

Um dos métodos de reabilitação psiquiátrica e espiritual é um tipo de aconselhamento conhecido como “Auditoria”, que visa permitir a lembrança consciente de eventos traumáticos no passado de um indivíduo, a fim de libertá-lo dos seus efeitos limitantes e lembrá-lo de sua verdadeira natureza.

SCIENTOLOGY

Prêmio Queijos do Paraná promove atrações em 1º de junho

Além da premiação dos 323 queijos inscritos, evento vai contar com palestras, minicursos e exposição de serviços e produtos de entidades do setor de lácteos

A cerimônia de encerramento da primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná está marcada para 1º de junho, a partir das 8 horas, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. Além do julgamento dos 323 queijos inscritos, o evento de premiação terá uma programação extensa, com palestras, minicursos e um espaço para oferta de produtos e serviços das entidades parceiras.

Os queijos inscritos podem ganhar medalhas de bronze, prata, ouro e super ouro, conforme avaliação sensorial e critérios técnicos de júri selecionado, composto por 60 profissionais que passaram por treinamento promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. “Essa iniciativa está consolidada como uma vitrine dos queijos produzidos no Paraná. Os produtores paranaenses já são destaques em produção de leite e contribuem de forma essencial para a nossa economia. Agora, estamos valorizando a produção de queijos, que agrega valor à matéria-prima e incrementa a geração de renda”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O Prêmio Queijos do Paraná é uma realização do Sistema FAEP/SENAR-PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Sebrae-PR e Sindileite-PR, com apoio de 28 entidades.

Avaliação

A premiação dos queijos acontece em três etapas. Primeiro, os jurados vão fazer a avaliação dos 323 inscritos em cabines individuais isoladas de barulho, iluminadas e sem interferência de cor. Os queijos receberão pontos de 0 a 20, de acordo com critérios pré-estabelecidos. Os produtos que obtiverem 18 pontos ou mais serão premiados com medalha de ouro. Para receber medalha de prata, é preciso fazer pelo menos 16 pontos. O bronze fica para os que atingirem 14 pontos.

Na segunda fase, os queijos medalhistas serão reconhecidos pelos jurados. Além disso, os produtos com a medalha de ouro estarão aptos para a seleção final, podendo ser

reconhecidos com a medalha super ouro. Na etapa seguinte, os queijos passarão por uma nova avaliação, dessa vez composta por dez jurados, para o reconhecimento dos queijos super ouro e a escolha do melhor queijo da primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná.

Os produtos inscritos são provenientes de todas as regiões do Estado, concorrendo em 16 categorias. Cada uma delas será avaliada por pelo menos três jurados. Os queijos tipo minas artesanal ou colonial contaram com maior número de inscritos, somando 72 concorrentes. A categoria de criações especiais – como os queijos aromatizados ou condimentados com outros ingredientes, como doces, ervas ou café – teve 57 inscritos. Outros 47 produtos vão participar na categoria para similares à muçarela ou cacciocavallo.

Após a premiação, os vencedores poderão usar a medalha recebida como selo na embalagem de seus produtos. Os prêmios também incluem consultoria de gestão e de design de embalagem até treinamentos voltados ao processo de produção. Todos os participantes receberão um relatório técnico, com apontamentos a respeito do seu produto.

Palestras

A programação do evento conta com cinco palestras com profissionais e especialistas do setor de lácteos, realizadas no auditório do museu. Os temas abordados serão cultura para queijos, inovações em tecnologias em lácteos, oportunidades no mercado de lácteos, biopreservação de queijos e oportunidade para exportações de lácteos.

Os desafios na produção são o tema da palestra com Rodrigo Magalhães, diretor da Divisão Queijos da *Globalfood* e que tem mais de 18 anos de experiência na indústria de queijos, inclusive em países como Estados Unidos, França e Holanda.

“Alguns microrganismos causam estufamento do queijo, que pode resultar em defeitos sensoriais e fazer com que o produto perca qualidade mercadológica. Além dos aspectos relacionados à saúde pública, existem impactos na renda do produtor e também o risco de impactar a marca negativamente”, resume Magalhães.

Sobre inovações em tecnologias em lácteos, o técnico em laticínios e engenheiro agrônomo Yuri Villani Teixeira de Souza vai trazer sua experiência como supervisor de produção para abordar as principais evoluções dentro da indústria. “Vamos falar sobre a automatização das plantas industriais, alternativas para açúcar em bebidas, como os aromas moduladores, evolução de fermentos, e os degerminadores de queijo, importantes para ganhos de sabor no produto”, adianta.

Na área de exportações, o palestrante Airton Spies vai apresentar as possibilidades para a indústria brasileira atingir o mercado internacional, com destaque para os Estados da região Sul, cuja produção de leite é 2,5 vezes maior que a média de consumo dos habitantes.

“Assim como outras cadeias produtivas se fortaleceram e garantiram espaço para crescimento por meio das exportações, chegou a hora do leite fazer uma revolução e se preparar, com competitividade, qualidade e custo, para embarcar no

mercado global”, afirma Spies, que possui vasta experiência internacional, tendo participado da coordenação de 13 missões técnicas a diversos países.

Minicursos

Durante o evento, serão ofertados cinco minicursos em parceria com o Senac-PR, uma das entidades apoiadoras do Prêmio Queijos do Paraná. Serão três minicursos sobre montagem de tábuas de queijos, um sobre harmonização de queijos e vinhos e um sobre harmonização de queijos e cervejas. Serão disponibilizadas 20 vagas para cada minicurso. As inscrições podem ser feitas em sistemafaep.org.br/premio-queijos-do-parana.

“Esses minicursos são de extrema importância para quem trabalha no setor lácteo, não apenas para os lojistas, mas também produtores rurais que já estejam ou que queiram participar da Rota do Queijo, e indústrias, para que possam ofertar esse tipo de conhecimento aos seus clientes ao apresentar seus produtos”, aponta Luciana Matsuguma, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Confira as palestras e minicursos no dia da premiação:

—| Palestras |—

09h15 – Cultura para queijos

João Pedro de M. Lourenço, consultor-técnico da SACCO Brasil em Campinas

10h15 – Inovações em tecnologias em lácteos

Yuri Villani Teixeira de Souza, técnico em laticínios e engenheiro agrônomo

11h15 – Oportunidades no mercado de lácteos

Mario Ruggiero, gestor nas indústrias na Scanntech, empresa uruguaia de tecnologia

14h – Biopreservação de queijos

Rodrigo Magalhães, atual diretor da Divisão Queijos da *Globalfood*

15h – Oportunidade para exportações de lácteos

Airton Spies, proprietário da empresa Spiesagro Palestras e Consultoria

—| Minicursos |—

9h – Montagem de tábuas de queijos

Milton Rodrigo Gonçalves

10h – Harmonização de queijos e vinhos

Luiz Amilton Koheler

11h – Montagem de tábuas de queijos

Milton Rodrigo Gonçalves

14h – Harmonização de queijos e cervejas

Luiz Amilton Koheler

15h – Montagem de tábuas de queijos

Milton Rodrigo Gonçalves

AGROHACKATHON

Agrohackathon terá quatro sedes na edição 2023

Evento, que tem o Sistema FAEP/SENAR-PR como correalizador, incentiva a inovação e o desenvolvimento de tecnologias voltadas para o agronegócio

A maratona de inovação Agrohackathon chega à quarta edição em um movimento de expansão. A edição 2023 de um dos eventos de tecnologia para o agronegócio mais importantes do Brasil, além de Curitiba e Assis Chateaubriand, na região Oeste (como ocorreu em 2022), também terá como sedes Ibiporã, no Norte, e Pato Branco, no Sudoeste. O período de inscrição será de 1º de julho até 2 de agosto. Os encontros presenciais ocorrerão simultaneamente nas quatro cidades, nos dias 2 e 3 de setembro. O resultado final será divulgado em um evento estadual, online, no dia 20 de setembro.

Para essa edição, a coordenação da maratona definiu o tema “Monitoramento da Propriedade Rural” para as dinâmicas. “Estamos entusiasmados com a possibilidade de os participantes desse mutirão da tecnologia encontrarem soluções para os gargalos do agronegócio. O investimento em inovação tem sido nosso caminho nas últimas décadas. Por isso, sempre vamos apoiar uma iniciativa que tem essa missão em seu DNA”, pontua Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, entidade correalizadora da iniciativa.

Desde a primeira edição, a entidade tem contribuído para mobilizar possíveis apoiadores do Agrohackathon no entorno das cidades-sede. Além disso, a organização envolveu sindicatos rurais e suas regionais para promover o engajamento de estudantes com as novas tecnologias. “Esse evento é uma oportunidade para que ideias virem negócios e oportunidades aos jovens do Paraná. Por isso temos mobilizado esforços no sentido de engajar mais participantes”, enfatiza a gerente do Departamento de Tecnologia da Informação (Deti) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ieda Donada.

Além do envolvimento na parte de mobilização e viabilização tecnológica, o Sistema FAEP/SENAR-PR também disponibiliza seu corpo técnico para auxiliar os participantes do Agrohackathon. Assim como nas edições anteriores, os técnicos da entidade, durante os dias 2 e 3 de setembro, serão os mentores dos estudantes.

“Teremos uma equipe multidisciplinar capaz de subsidiar os participantes a pensarem e concretizarem soluções das mais diversas áreas do agronegócio”, antecipa Jeffrey Albers, coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Nossos técnicos estarão à disposição para tirar dú-

vidas e contribuir com as soluções idealizadas dentro da maratona tecnológica”, complementa Débora Grimm, gerente do Departamento Técnico (Detec) da entidade.

Atitude inovadora

A dinâmica operacional do Agrohackathon tem se transformado ao longo dos anos. Além de ampliar o número de cidades-sede, em 2023, os vencedores terão uma espécie de incubação das suas ideias no pós-evento. A proposta é aumentar as possibilidades dos projetos vencedores se tornarem empresas e disponibilizarem soluções ao meio rural.

Os eventos presenciais, vão definir dois finalistas por região. Os vencedores regionais terão 15 dias de mentoria para, então, participarem do encontro estadual, de forma online.

Para o coordenador do Agrohackathon, Gilson Martins, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o principal objetivo do evento é promover uma atitude inovadora entre os participantes. “Entre as lições que temos aprendido nessa jornada é que uma virada de chave se faz necessária. Quem participa, começa a trabalhar de uma maneira que consegue gerar valor, resolver problemas em cima de ideias, independentemente da função que você assume”, avalia.

Fatos sobre o Agrohackathon

Confira a evolução do evento ao longo dos anos e sua curva de crescimento (a maratona tecnológica não ocorreu em 2020 e 2021 em função da pandemia do novo coronavírus):





Cambé como berço do Sistema Campo Limpo

Município foi pioneiro no recolhimento e reciclagem de embalagens de agroquímicos, graças à atuação do promotor de Justiça Miguel Sogaiair e do sindicato rural local

O Sistema Campo Limpo é um divisor de águas na relação do produtor rural com o meio ambiente. Desde 2002, o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) realiza a operação de logística reversa de embalagens de agroquímicos, atendendo às determinações da Lei Federal 9.974/00. Porém, mesmo antes de a legislação entrar em vigor, o Sindicato Rural de Cambé assumiu o pioneirismo paranaense para que os recipientes vazios de defensivos agrícolas tivessem a destinação correta no município.

Em 1998, o presidente da entidade, João Antonio Menolli, solicitou ajuda

ao então promotor de Justiça Miguel Sogaiair, que atuava na área de defesa do meio ambiente em Cambé, para resolver um impasse que estava gerando problemas para o campo. Na época, os produtores não sabiam o que fazer com as embalagens vazias de agroquímicos, que se acumulavam nas propriedades, pois não havia legislação ou orientação quanto ao recolhimento.

“Já tínhamos a legislação ambiental do Conama [Conselho Nacional do Meio Ambiente], mas nada envolvendo o destino das embalagens. O Menolli tentou conversar com as multinacionais e com a classe política, mas não teve resultado”, conta Sogaiair.

Diante disso, o então promotor de Justiça deu início ao processo para instaurar um inquérito civil. Com ajuda do Sindicato Rural de Cambé, Sogaiair coletou elementos e provas para uma possível ação civil pública. Foram realizadas visitas nas propriedades rurais da região para conhecer a realidade dos produtores e, inclusive, fazer um trabalho de orientação.

A proposta de Sogaiair era um debate para reivindicar uma solução efetiva com todos os agentes envolvidos, como Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), Instituto de Assistência Téc-



João Menolli, presidente do SR de Cambé, e José do Carmo, prefeito na época

nica e Extensão Rural (Emater) – hoje Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Instituto Ambiental do Paraná (IAP) – hoje Instituto Água e Terra (IAT), Associação Norte Paranaense de Revendedores Agroquímicos (Anpara), Sindicato Rural de Cambé, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cambé, Prefeitura de Cambé, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Cambé, Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindicveg), Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), multinacionais, produtores rurais e autoridades políticas.

“A proposta era uma grande discussão sobre embalagens de defensivos agrícolas. Todos os órgãos notificados estiveram presentes e expuseram seus pontos de vista. Queríamos resolver a situação”, relata. “Estávamos fazendo isso para as gerações futuras e Cambé merecia sair na frente”, complementa.

Resultado

Ao término do debate foi firmado um compromisso de ajustamento de conduta, assinado por todas as partes e, posteriormente, homologado pelo

Ministério Público. Nesse documento, constava o delineamento do problema, os envolvidos e as condutas obrigatórias de cada um. “Todos tinham interesse em resolver o problema”, diz Sogaiair.

Em um prazo de 90 dias, os produtores deveriam fazer a tríplex lavagem e entregar os recipientes em um posto de coleta, que seria construído pelo poder municipal. As multinacionais se comprometeram em recolher e destinar as embalagens para reciclagem, enquanto os órgãos públicos seriam responsáveis pela fiscalização. A prefeitura também concordou em ceder o maquinário para realizar a prensa dos recipientes recebidos no posto de coleta. Na época, a decisão beneficiou mais de 700 produtores de Cambé.

“O importante é que demos o primeiro passo. Logo depois pudemos ver o movimento de organização das indústrias e surgiram as legislações sobre embalagens. Hoje o Brasil é mais avançado do que países como França, Estados Unidos e Japão”, destaca Sogaiair, que hoje é procurador de Justiça na 3ª Câmara Criminal no Ministério Público do Paraná.

“Eu entrei no Ministério Público com um ideal definido: queria participar da vida da comunidade e atuar como um agente de transformação social. Posso falar que cumpri a minha missão”, conclui.



Miguel Sogaiair, então promotor de Justiça, discursou na inauguração do posto de coleta em Cambé



CAMPO MOURÃO

OPERAÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

Conduzido pelo instrutor Marcio Duessmann, em parceria com o Colégio Agrícola da cidade, nove participantes realizaram a capacitação de 6 a 11 de março.



CASCAVEL

CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE

Curso realizado pelo sindicato rural local em parceria com o Centro FAG, nos dias 10 e 11 de março. A capacitação de 15 participantes foi realizada pelo instrutor Euler Marcio Guerios.



IBIPORÃ

TÉCNICAS DE CONDUÇÃO DE REUNIÕES

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Guilherme Tavares, no dia 23 de março.



JANIOPOLIS

BÁSICO EM MANDIOCA

Finalizado em 25 de março, 11 participantes foram treinados pela instrutora Silvia Lucia Neves. Curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão.



CASCAVEL

CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE

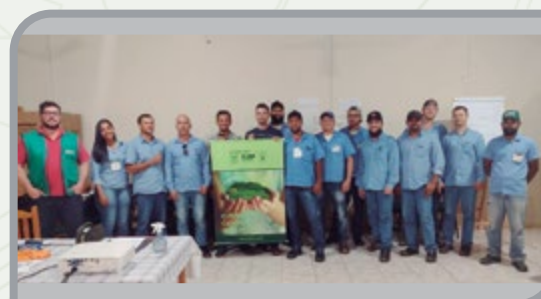
Finalizado em 15 de março, em parceria com Univel Centro Universitário, o curso envolveu 15 participantes capacitados pelo instrutor Euler Marcio Guerios.



CASTRO

BÁSICO EM MILHO

Nesta turma finalizada em 26 de janeiro, 12 participantes foram treinados pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic.



NOVA LONDRINA

MOPP

Tendo a Cia Melhoramentos como parceira, 15 participantes foram capacitados pelo instrutor Bruno Bove Vieira, entre 20 e 24 de março.



REALIZA

PANIFICAÇÃO

Entre os dias 9 e 10 de março, nove pessoas foram capacitadas pela instrutora Claudete Teresinha Kunz Labonde. O curso foi ofertado em parceria com a Coopavel de Realeza.



CASTRO

DERIVADOS DE PESCADO

Nos dias 27 e 28 de janeiro, oito participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic.



GOIOERÊ

TÉCNICAS DE ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES

Conduzido pelo instrutor Reinaldo Galvão, dez participantes realizaram a capacitação em 27 de março.



SANTA IZABEL DO OESTE

OPERAÇÃO DE DRONES

Entre 27 e 29 de março, em uma parceria do Sindicato Rural de Realeza e Prefeitura de Santa Izabel do Oeste, foi realizado curso para seis participantes pelo instrutor Arnaldo Antunes dos Santos Neto.



SANTA IZABEL DO OESTE

MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

A capacitação com o instrutor Adelar Cagnini foi viabilizada pelo Sindicato Rural de Realeza, entre 27 e 31 de março, com seis participantes.

VIA RÁPIDA



Colecionando dentes

Os tubarões renovam seus 80 dentes constantemente. A quantidade pode chegar até 30 mil durante toda sua vida. Isso sem contar os dos outros animais que comeram...

Greve de fome

O mais longo caso registrado de humano sobreviver sem alimento é de Bhagat Singh. Em 1929, Singh liderou uma greve de fome enquanto estava preso por assassinato, demandando melhores condições para os presidiários indianos. Sua greve de fome durou 116 dias. Ele voltou a se alimentar somente após receber concessões do governo e apelos de seu pai.



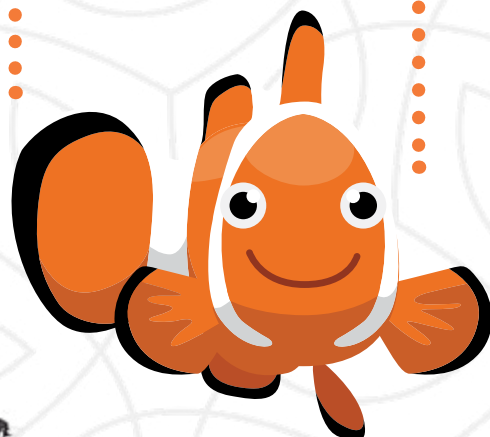
O homem que comeu um avião

O francês Michel Lotito foi premiado pelo *Guinness Book* com o recorde da dieta mais estranha do mundo. Ele comeu um avião inteiro, cortando os objetos com uma serra elétrica para os tornar pedaços menores. E em vez de mastigar, ele simplesmente os engole como se fossem pílulas. Para ajudar na digestão, o francês bebia óleo mineral e grandes quantidades de água, para atuar como se fosse um lubrificante.



Macho ou fêmea?

O peixe palhaço nasce macho e, se não houver fêmeas por perto, pode se transformar em fêmea para que a reprodução da espécie possa continuar!



Preguiçoso até para comer

Um bicho-preguiça leva semanas ou até meses para digerir as folhas que come, porque seu metabolismo é muito lento. Não por acaso que são uns verdadeiros dorminhocos.



Sistema Solar

Os dados mais recentes da astronomia indicam que a idade do Sistema Solar é cerca de 4,6 bilhões de anos. Ao todo, são oito planetas, cinco planetas anões, 181 luas, 552.894 asteroides e 3.083 cometas, espalhados ao longo de 18,75 trilhões de quilômetros. Em termos de massa, o Sol apresenta 99,8% de toda a massa do Sistema Solar.



Por que os fantasmas são péssimos para contar mentiras? Porque são transparentes.



O início

A primeira fotografia reconhecida é uma imagem produzida em 1826 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce em uma placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judeia. A imagem foi produzida com uma câmera, sendo exigidas cerca de oito horas de exposição à luz solar.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Foto: Maicon Mendel - Umuarama, PR

VEM AÍ!



LIDERANÇA RURAL CULTIVANDO CONEXÕES

3º ENCONTRO REGIONAL DE LÍDERES RURAIS

Confira as datas e locais

Londrina

15/06

Maringá

27/06

Cambará

16/06

Campo Mourão

28/06

Pato Branco

20/06

Guarapuava

29/06

Toledo

21/06

Carambeí

05/07

Umuarama

22/06

Campo Largo

06/07



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

